

carregados de problemas que escondem as próprias dores para não estragarem existências alheias.

Todos passam na Terra, suportando o lenho das tribulações que lhes fazem indispensáveis ao burilamento espiritual.

Ama e auxilia sem distinção.

Não desprezes os que caminham nos andrajos das grandes provas e nem censures os que seguem no carro da fortuna aparente.

Em qualquer parte, todos nós somos filhos de Deus.



Guia os corações desorientados nas trevas.

11- Escalada

A pedra perguntou ao martelo que a espancava:

— Por que me quebras assim?

O martelo não respondeu, contudo, em breve tempo, o bloco burilado se fez destaque na base de formoso edifício.

O minério indagou do forno superaquecido que o transmutava:

— Dize a razão pela qual me enlouqueces de sofrimento.

O forno silenciou, no entanto, depois de alguns dias, apareceu na condição do aço em alto preço.

O tronco argumentou com a lâmina que o serrava:

— Por que me atormentas?
A lâmina permaneceu muda,
mas, após algumas semanas, o tronco
dividido em folhas diversas, era a
estrutura principal de um barco
importante.

O barro interrogou ao molde que o
constringia:

— Por que me oprimes tanto?

O molde não formulou resposta
alguma, entretanto, além de algum
tempo surgiu na loja por vaso raro.

O Homem igualmente, vezes sem
conta, interpela Deus:

— Senhor, porque me martirizas
e me afliges?

Deus, porém, não responde.

Acontece que o espírito humano
dispõe de livre arbítrio para aceitar ou
não a dor que o aperfeiçoa.

Enquanto recalcitra contra as

leis do progresso e do aprimoramento
próprio, sofre e deblatera,
indefinidamente; no entanto, quando se
decide a obedecer aos princípios que lhe
controlam a escalada para a Grandeza
Suprema do Universo, chega sempre o
dia no qual vem a saber os prodígios
de sabedoria e amor, luz e beleza em
que Deus o transformará.



Não passes indiferente, diante da
dor.



Onde encontres qualquer fagu-
lha de discórdia, auxilia a
extingui-la nas fontes de paciên-
cia e da tolerância.